

PÓLO COSTA DAS PISCINAS/PARAÍBA
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
SUSTENTÁVEL

ANEXO III

CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA O
TURISMO

JOÃO PESSOA-PB, JUNHO 2004

Apresentação

Este relatório analisa as informações colhidas em pesquisa de campo conduzida pela SCIENTEC, nos municípios de João Pessoa, Cabedelo, Conde, Pitimbú e Bayeux, visando investigar alguns aspectos relacionados ao acolhimento aos turistas pelas populações daquelas cidades.

As entrevistas foram realizadas em março de 2004 nos quatro primeiros municípios e em maio de 2004 no município de Bayeux, por uma equipe treinada sob a responsabilidade da SCIENTEC e foram entrevistadas 213 pessoas, nos próprios domicílios e nos estabelecimentos em que trabalham.

A pesquisa faz parte do esforço para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável – PDITS, para a área de planejamento denominada Pólo Costa das Piscinas, proposto ao PRODETUR/PB II – Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste.

1. INTRODUÇÃO

Para apreender as necessidades de intervenção junto à população no que diz respeito à sua capacitação para o turismo foi conduzida uma pesquisa direta junto aos cidadãos dos municípios de João Pessoa, Cabedelo, Conde, Pitimbu e Bayeux, cuja distribuição é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1
Entrevistas realizadas por município

Município	Número de entrevistas	Participação (%)
Cabedelo	26	12,21
Conde	26	12,21
João Pessoa	121	56,81
Pitimbu	20	9,39
Bayeux	20	9,39
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

As entrevistas foram realizadas por uma equipe previamente treinada, mediante o preenchimento de um questionário, cuja cópia está anexa a este relatório.

Foram abordadas 160 pessoas nos domicílios (75,12%) e 53 pessoas nos estabelecimentos comerciais (24,88%). As entrevistas foram respondidas por 117 pessoas do sexo masculino (54,93%) e 96 pessoas do sexo feminino (45,07%).

Quanto à faixa etária dos entrevistados, o maior percentual recaiu em pessoas na faixa de idade entre 26 a 35 anos, como se vê no Quadro 2.

Quadro 2
Pessoas entrevistadas quanto à faixa de idade

Faixas de Idade	Número de entrevistados	Participação (%)
De 14 a 17 anos	4	1,88
De 18 a 25 anos	46	21,60
De 26 a 35 anos	69	32,39
De 36 a 50 anos	51	23,94
De 51 a 65 anos	32	15,02
Acima de 65 anos	11	5,16
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

2. PERFIL DA POPULAÇÃO NA ÁREA DE PLANEJAMENTO

Uma primeira questão que foi investigada junto aos entrevistados foi quanto à condição de naturalidade no mesmo município onde tem domicílio. O Quadro 3 indica que cerca de 56% das pessoas entrevistadas não são naturais dos mesmos municípios de domicílio, sendo o maior percentual encontrado junto às pessoas com domicílio em Cabedelo, onde cerca de 73% são migrantes. Este padrão já era esperado tendo em vista que os municípios do litoral paraibano, notadamente aqueles que integram a área da Região Metropolitana de João Pessoa são pólos de atração de populações interioranas. Vale salientar que cerca de um terço dos entrevistados que não são naturais dos municípios em que têm domicílio ali residem há menos de 10 anos. De qualquer forma, a amostra indica que as pessoas têm vivência nos municípios em que residem.

Quadro 3
Condição de naturalidade das pessoas entrevistadas

Município	Naturais	Migrantes	Total	% de Migrantes
Cabedelo	7	19	26	73,08
Conde	10	16	26	61,54
João Pessoa	58	63	121	52,07
Pitimú	12	8	20	40,00
Bayeux	7	13	20	65,00
Total	94	119	213	55,87

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

Mais de três quartos dos entrevistados residem em imóveis de suas propriedades, conforme se vê no Quadro 4, indicando uma amostra com elevado percentual de pessoas que residem nos municípios com ânimo definitivo e que têm raízes nas cidades de moradia.

Quadro 4
Condição de uso das residências dos entrevistados

Condição de uso	Número de entrevistados	Participação (%)
Casa própria	158	74,18
Casa alugada	48	22,54
Mora com parentes	5	2,35
Outros	2	0,93
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

A distribuição da amostra da população entrevistada segundo a renda familiar média está no Quadro 5. Nota-se que apenas 7,77% das pessoas declararam renda familiar média superior a 20 salários mínimos. No entanto, deve-se ter em vista que 10,36% dos entrevistados não declararam sua renda familiar, um comportamento que é mais encontrado em pessoas de renda média mais elevada.

Quadro 5

Pessoas entrevistadas quanto à faixa de rendimento familiar médio

Faixas de Idade	Número de entrevistados	Participação (%)
Sem rendimentos	3	1,41
Mais de 1 até 2 s.m.	43	20,19
Mais de 2 até 3 s.m.	33	15,49
Mais de 3 até 5 s.m.	31	14,55
Mais de 5 até 10 s.m.	32	15,02
Mais de 10 até 20 s.m.	30	14,08
Mais de 20 s.m.	15	7,04
Não sabe	6	2,82
Não declarou	20	9,39
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

A caracterização da amostra, segundo o grau de instrução formal das pessoas entrevistadas, é mostrada no Quadro 6. Cerca de 25% das pessoas têm um grau de instrução inferior ao segundo grau. Dos 71% que têm instrução ao nível mínimo de segundo grau nota-se que cerca de 38% estão freqüentando um curso superior, ou já o concluíram ou, até mesmo, são pós-graduados.

Quadro 6

Pessoas entrevistadas quanto ao grau de instrução formal

Nível de Instrução	Número de entrevistados	Participação (%)
Sem instrução	3	1,41
1º grau incompleto	22	10,33
1º grau completo	29	13,62
2º grau incompleto	12	5,63
2º grau completo	67	31,46
Superior incompleto	27	12,68
Superior completo	45	21,13
Pós-graduação	8	3,76
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

A situação de ocupação dos entrevistados indica uma grande diversificação, como pode ser visto no Quadro 7. Esta distribuição proporciona um amplo leque de opiniões sobre os aspectos que são aqui pesquisados.

Quadro 7
Pessoas entrevistadas quanto à situação de ocupação

Situação de Ocupação	Número de entrevistados	Participação (%)
Trabalhador Autônomo	59	27,70
Empregado Assalariado	51	23,94
Servidor Público	26	12,21
Aposentado e Pensionista	26	12,21
Empregador	15	7,04
Desempregado	12	5,63
Estudante	9	4,23
Trabalhador Doméstico	5	2,35
Prendas Domésticas	2	0,94
Não informou	8	3,76
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

A disponibilidade de serviços públicos nas residências dos entrevistados é mostrada no quadro 8. Ali se vê que 100% dos entrevistados dispunham de energia elétrica. Em relação à água tratada, nem todos os entrevistados dispunham desse bem. Nos municípios do Conde apenas 92,3% e em Pitimbu apenas 95% dispõem de tal serviço público. A coleta de lixo também se mostra deficiente nos municípios do Conde (apenas 84,6% dispunham), de Pitimbu (apenas 95%) e em Bayeux (80%). A disponibilidade de telefones fixos, de 80,28%, mostra-se menos insuficiente em João Pessoa (90,1% dispõem desse bem) e Cabedelo (disponibilidade de 88,5%); no município do Conde apenas 65,4% dispõem de telefone fixo e em Pitimbu e em Bayeux o percentual é de apenas 55%. A pior situação refere-se à coleta de esgotos: em João Pessoa, 85,1% dos entrevistados dispõem desse serviço público; em Cabedelo e Bayeux, este percentual cai para 50%, enquanto é de apenas 25% em Pitimbu e de 19,2% no Conde.

Quadro 8
Pessoas entrevistadas quanto à disponibilidade de serviços públicos na residência

Serviços Públicos Existentes	Número de entrevistados	Participação (%)
Energia elétrica	213	100,00
Água tratada	210	98,59
Coleta de lixo	204	95,77
Telefone fixo	171	80,28
Coleta de esgotos	136	63,85
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

Do total de pessoas entrevistadas apenas 18,31% disseram que o seu trabalho tem relação com o turismo, conforme Quadro 9.

Quadro 9
Pessoas entrevistadas quanto à ligação com a atividade turística

Ligação com o turismo	Número de entrevistados	Participação (%)
Não	174	81,69
Sim	39	18,31
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

Às pessoas ligadas ao turismo foi pedido que avaliasse as suas condições de trabalho nos três últimos anos, sendo os resultados expostos no Quadro 10. Dois terços, ou 66,66%, disseram ter havido melhora nas suas condições de trabalho. Apenas 18,18% consideraram ter havido uma piora nas suas condições de trabalhar.

Quadro 10
Pessoas entrevistadas quanto à melhoria das condições de trabalho

Avaliação	Nº de entrevistados	Participação (%)
Melhorou muito	8	20,51
Melhorou pouco	18	46,15
Nada mudou	7	17,95
Piorou pouco	4	10,26
Piorou muito	2	5,13
TOTAL	39	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

3 - PERCEPÇÕES DA AÇÃO DO TURISMO SOBRE A POPULAÇÃO NA ÁREA DE PLANEJAMENTO

As pessoas entrevistadas reconhecem a importância dos investimentos realizados pelo PRODETUR I para a vida das pessoas dos municípios beneficiados com as obras. O resultado das respostas em relação à construção da rodovia PB-008, que liga João Pessoa aos municípios do Litoral Sul, está no Quadro 11. Ali se vê que 59,15% avaliam esta obra como muito importante para as populações dos municípios beneficiados.

Quadro 11
Avaliação da importância da construção da PB-008 para a vida das pessoas no município do entrevistado

Avaliação	Nº de entrevistados	Participação (%)
Muito importante	126	59,15
Pouco importante	42	19,72
Indiferente	10	4,69
Não sabe	33	15,49
Não respondeu	2	0,94
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

A avaliação positiva cai bastante para as obras de esgotamento sanitário do bairro de Intermares, no município de Cabedelo, conforme Quadro 12, quando apenas 35,21% a consideram muito importante. A avaliação diminui mais ainda quando se trata das obras de esgotamento sanitário do bairro Valentina Figueiredo, em João Pessoa, quando apenas 27,23% a consideraram muito importante, conforme se vê no Quadro 13. As obras de abastecimento d'água no bairro do Cabo Branco, em João Pessoa, são avaliadas como muito importantes por 33,80% dos entrevistados, conforme Quadro 14. Por fim, as obras de revitalização do Centro Histórico de João Pessoa são consideradas muito importantes por 34,74% dos entrevistados, conforme Quadro 15.

Quadro 12
Avaliação da importância do esgotamento sanitário do bairro de Intermares, em Cabedelo, para a vida das pessoas no município do entrevistado

Avaliação	Nº de entrevistados	Participação (%)
Muito importante	75	35,21
Pouco importante	34	15,96
Indiferente	34	15,96
Não sabe	64	30,05
Não respondeu	6	2,82
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

Quadro 13
Avaliação da importância do esgotamento sanitário do bairro
Valentina Figueiredo, em João Pessoa, para a vida das
pessoas no município do entrevistado

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Muito importante	58	27,23
Pouco importante	29	13,62
Indiferente	37	17,37
Não sabe	82	38,50
Não respondeu	7	3,29
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

Quadro 14
Avaliação da importância das obras de abastecimento
d'água no bairro Cabo Branco, em João Pessoa, para a vida
das pessoas no município do entrevistado

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Muito importante	72	33,80
Pouco importante	21	9,86
Indiferente	34	15,96
Não sabe	80	37,56
Não respondeu	6	2,82
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

Quadro 15
Avaliação da importância da revitalização do Centro Histórico de João
Pessoa para a vida das pessoas no município do entrevistado

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Muito importante	74	34,74
Pouco importante	51	23,94
Indiferente	15	7,04
Não sabe	67	31,46
Não respondeu	6	2,82
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

Indagados sobre qual a sua opinião sobre o crescimento do turismo nos municípios nos últimos cinco anos, os entrevistados responderam conforme se encontra no Quadro 16. A avaliação predominante é de que o turismo cresceu sendo esta a opinião de 54,46% dos entrevistados.

Quadro 16
Avaliação quanto ao crescimento do turismo no município nos últimos cinco anos

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Cresceu muito	24	11,27
Cresceu pouco	92	43,19
Não cresceu	71	33,33
Diminuiu pouco	11	5,16
Diminuiu muito	9	4,23
Não respondeu	6	2,82
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

As condições de vida dos entrevistados nos últimos 3 anos foram avaliadas sob vários aspectos. No que respeita ao emprego, as respostas estão tabuladas no Quadro 17. Nota-se que, enquanto 25,35% afirmam que houve melhora – em maior ou menor grau – uma parcela de 42,72% acusam uma piora nas suas condições de emprego.

Quadro 17
Avaliação quanto à melhoria nas condições de vida do entrevistado em relação ao emprego

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Melhorou muito	13	6,10
Melhorou pouco	41	19,25
Nada mudou	62	29,11
Piorou pouco	58	27,23
Piorou muito	33	15,49
Não sabe/ Não respondeu	6	2,82
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

Semelhante à situação de emprego é a avaliação da situação da renda dos entrevistados, constante do Quadro 18. Apenas 26,76% apontam uma melhora, enquanto 46,48% afirmam ter piorado.

Quadro 18
Avaliação quanto à melhoria nas condições de vida do entrevistado em relação à renda

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Melhorou muito	8	3,76
Melhorou pouco	49	23,00
Nada mudou	56	26,29
Piorou pouco	66	30,99
Piorou muito	33	15,49
Não sabe/ Não respondeu	1	0,47
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

A maior parcela dos entrevistados (40,38%) acha que nada mudou na sua convivência comunitária nos últimos três anos, conforme Quadro 19. No entanto, um percentual de 35,86% considera ter havido melhora e apenas 15,02% consideram ter piorado suas condições de convivência comunitária.

Quadro 19
Avaliação quanto à melhoria nas condições de vida do entrevistado em relação à convivência comunitária

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Melhorou muito	14	6,75
Melhorou pouco	62	29,11
Nada mudou	86	40,38
Piorou pouco	14	6,57
Piorou muito	18	8,45
Não sabe/ Não respondeu	19	8,92
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

Uma parcela de 27,46% considera ter havido melhora nas suas condições de vida, no que diz respeito à segurança, conforme Quadro 20. No entanto, um percentual de 38,86% considera ter havido uma piora e 30,05% diz nada ter mudado.

Quadro 20
Avaliação quanto à melhoria nas condições de vida do entrevistado em relação à segurança

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Melhorou muito	14	6,75
Melhorou pouco	52	24,41
Nada mudou	62	29,11
Piorou pouco	57	26,76
Piorou muito	19	8,92
Não sabe/ Não respondeu	9	3,23
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

O percentual dos que consideram ter melhorado suas condições de vida no que respeita ao lazer, 36,62%, é muito próximo aos que acham que nada mudou, 37,56%, e bem superior aos que acham que houve uma piora (18,31%), conforme Quadro 21.

Quadro 21
Avaliação quanto à melhoria nas condições de vida do entrevistado em relação ao lazer

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Melhorou muito	13	6,10
Melhorou pouco	65	30,52
Nada mudou	80	37,56
Piorou pouco	26	12,21
Piorou muito	13	6,10
Não sabe/ Não respondeu	16	7,51
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

A avaliação com relação à educação é um pouco mais favorável, conforme se pode ver no Quadro 22. Com efeito 48,83% consideram ter havido melhora enquanto apenas 11,27% acham que piorou.

Quadro 22
Avaliação quanto à melhoria nas condições de vida do entrevistado em relação à educação

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Melhorou muito	19	8,92
Melhorou pouco	85	39,91
Nada mudou	77	36,15
Piorou pouco	15	7,04
Piorou muito	9	4,23
Não sabe/ Não respondeu	8	3,76
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

O Quadro 23 mostra a avaliação quanto à saúde. As avaliações positivas (melhorou pouco e melhorou muito) alcançam 38,93%, enquanto as negativas (piorou pouco e piorou muito) chegam a 25,82%.

Quadro 23
Avaliação quanto à melhoria nas condições de vida do entrevistado em relação à saúde

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Melhorou muito	12	5,63
Melhorou pouco	71	33,33
Nada mudou	73	34,27
Piorou pouco	42	19,72
Piorou muito	13	6,10
Não sabe/ Não respondeu	2	1,94
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

Através do Quadro 24 vê-se que os aspectos habitacionais das condições de vida dos entrevistados indicam certa estabilidade pois 46,95% indicaram que nos três últimos anos, do ponto de vista de habitação, nada mudou em suas condições de vida, sendo que 27,23% apontaram alguma melhora nesse aspecto e 18,31% indicaram um decréscimo nessas condições.

Quadro 24
Avaliação quanto à melhoria nas condições de vida do entrevistado em relação à habitação

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Melhorou muito	14	6,57
Melhorou pouco	44	20,66
Nada mudou	100	46,95
Piorou pouco	23	10,80
Piorou muito	16	7,51
Não sabe/ Não respondeu	16	7,51
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

Levando em consideração todos os aspectos simultaneamente, através das médias simples atribuídas a cada conceito, foi elaborado o Quadro 25, indicando um tendência de avaliação das condições de vida passando de estáveis (34,91% para o conceito “nada mudou”) a positiva (32,51% para os conceitos “melhorou pouco” e “melhorou muito”) e apenas 28,04% para os conceitos “piorou pouco” e piorou muito”.

Quadro 25
Avaliação quanto à melhoria nas condições de vida do entrevistado em relação a todos os aspectos

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Melhorou muito	13	6,28
Melhorou pouco	59	27,52
Nada mudou	74	34,98
Piorou pouco	38	17,66
Piorou muito	19	9,04
Não sabe/ Não respondeu	10	4,52
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

Indagados sobre que opinião tinha sobre as ações de governo necessárias para melhorar as condições de vida nos municípios, os entrevistados indicaram a geração de emprego e renda como a opinião mais freqüente, com 55 menções explícitas, isto é, 25,82% dos elementos da amostra consideram como uma das ações mais importantes para promover a melhoria das condições de vida (ver Quadro 26). Outras opiniões freqüentes foram: as ações necessárias de educação (18,78%), saúde (17,37%), saneamento (10,33%), habitação (8,45%) e segurança

pública (7,98%). Uma das opiniões com maior frequência recaiu sobre a melhoria da gestão pública (15,49%) em todas as esferas de governo, sob diversos aspectos. Cabe, ainda, ressaltar as menções às necessidades de capacitação profissional (5,63%) e ao desenvolvimento do turismo (5,63%).

Quadro 26
Opinião sobre a atuação do governo para melhorar as condições de vida no município

Opiniões	Número de menções	Participação (%)
Geração de emprego e renda	55	25,82
Educação	40	18,78
Saúde	37	17,37
Melhoria da gestão pública	33	15,49
Infraestrutura	32	15,02
Saneamento	22	10,33
Habitação	18	8,45
Segurança	17	7,98
Desenvolver as atividades produtivas	15	7,04
Pavimentação de ruas	13	6,10
Capacitação profissional	12	5,63
Desenvolver o turismo	12	5,63
Divulgação	7	3,29
Melhorar o transporte público	6	2,82
Ampliar rede hoteleira	2	0,94
Campanhas de conscientização	2	0,94
Outras opiniões	24	

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

4- AVALIAÇÃO DO TURISMO E DO TURISTA PELA POPULAÇÃO

Os entrevistados manifestaram suas opiniões sobre os benefícios trazidos pelo turismo, conforme se vê no Quadro 27. A geração de emprego na economia local é claramente visto pela maioria (61,14%) dos entrevistados. A geração de renda também é bastante citada (36,27%) e se somada à opinião sobre a ativação do comércio (23,32%) chega a alcançar a geração de emprego na lembrança dos entrevistados. Vê-se também que é atribuída importância à divulgação da cidade e do estado em outros centros (11,40%) bem como o intercâmbio cultural proporcionado pela atividade turística (9,33%). Valorizando o contraditório, 3,11% dos entrevistados opinaram não reconhecer qualquer benefício trazido pelo turismo para os municípios onde têm domicílio.

Quadro 27
Opinião sobre os benefícios que o turismo traz para o município

Opiniões	Número de menções	Participação (%)
Geração de empregos	129	60,56
Geração de renda	79	37,09
Ativação do comércio	50	23,47
Divulgação da cidade e estado	23	10,80
Intercâmbio cultural	18	8,45
Animação para a cidade	6	2,82
Não há benefícios	6	2,82
Atrai investimentos	5	2,35
Aumenta arrecadação de impostos	5	2,35
Descoberta de novos atrativos	3	1,41
Outras opiniões	20	9,39

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

A maior parcela dos entrevistados, 29,58% preferiu não opinar sobre os problemas que o turismo traz para o município onde têm domicílio, como se vê no Quadro 28. Entre aqueles que se pronunciaram, 17,37% afirmam que há aumento da violência e da criminalidade. Este problema se alia ao da marginalidade que os entrevistados acreditam ser efeito do aumento desordenado da população (5,63%). O segundo problema mais freqüentemente apontado é o referente à limpeza das praias e das ruas da cidade (16,90%) que os entrevistados acreditam que se agrava com o afluxo de turistas. Em seguida, os entrevistados apontam o aumento dos preços dos alimentos e bebidas em geral, provocando a elevação do custo de vida (10,33%). Outro problema que representa uma grave preocupação dos entrevistados é o aumento da prostituição (5,63%) e da prostituição infantil (4,23%), cujos percentuais somados se elevam a 9,86% e, portanto, é o quarto tipo de problema em ordem de freqüência de citação. A degradação ambiental está presente na preocupação de 5,63% dos entrevistados. Os transtornos provocados à população pela carência ou falta de infraestrutura adequada (3,76%), as perturbações no trânsito (5,16%) com a elevação do número de acidentes e do congestionamento das vias públicas e, ainda, com a poluição sonora (3,29%) são outros problemas citados. Vale salientar, ainda, o reconhecimento da influência dos turistas sobre a cultura local, tendo 1,88% dos entrevistados se preocupado com este problema de interferência cultural. Por fim, verifica-se que 12,21% dos entrevistados fizeram questão de declarar que o turismo não gera problemas.

Quadro 28
Opinião sobre os problemas que o turismo traz para o município

Opiniões	Número de menções	Participação (%)
Aumento da violência	37	17,37
Prejudica a limpeza das praias e ruas	36	16,90
Elevação do custo de vida	22	10,33
Aumento da prostituição	12	5,63
Aumento desordenado da população	12	5,63
Degradação ambiental	12	5,63
Perturba o trânsito	11	5,16
Aumenta a prostituição infantil	9	4,23
Provoca transtornos à população	8	3,76
Poluição sonora	7	3,29
Perda de hábitos culturais	4	1,88
Destruição do patrimônio público	2	0,94
Exploração do trabalho infantil	2	0,94
Outros	5	2,35
Não gera problemas	26	12,21
Não opinaram	63	29,58

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

Para apreender a atitude que os entrevistados tinham em relação ao acolhimento que a população deveria oferecer aos turistas foram colocadas algumas questões ora pedindo-lhes a avaliação de uma situação, ora solicitando-lhes sua própria opinião.

À questão: “As pessoas nas ruas devem dar toda a atenção ao turista que pede informações”, 92,02% dos entrevistados disseram concordar com a afirmação, enquanto 6,10% não concordaram (ver Quadro 29).

Quadro 29
Questão: As pessoas nas ruas devem dar toda a atenção ao turista que pede informações

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Concorda	196	92,02
Não concorda	13	6,10
Não sabe	3	1,41
Não respondeu	1	0,47
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

À questão seguinte: “O turista deve receber o melhor tratamento das pessoas que estão prestando algum serviço para ele”, 95,31% disseram concordar e 3,29% não concordaram (ver Quadro 30).

Quadro 30
Questão: O turista deve receber o melhor tratamento das pessoas que estão prestando algum serviço para ele

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Concorda	203	95,31
Não concorda	7	3,29
Não sabe	2	0,94
Não respondeu	1	0,47
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

À questão: “Somente as pessoas que lucram diretamente com os turistas têm a obrigação de tratá-lo com gentileza” 88,26% disseram não concordar, podendo significar que pensam que todos devem tratar o turista com gentileza e não somente aqueles que lucram diretamente. Não obstante, 6,57% disseram concordar com a afirmação (ver Quadro 31).

Quadro 31
Questão: Somente as pessoas que lucram diretamente com os turistas têm a obrigação de tratá-lo com gentileza

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Concorda	14	6,57
Não concorda	188	88,26
Não sabe	9	4,23
Não respondeu	2	0,94
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

A questão seguinte: “Um turista mal tratado não volta jamais à cidade e contribui para que outros turistas também não venham” foi respondida com concordância por 87,79% e uma parcela de 8,92% disse discordar da afirmação (ver Quadro 32).

Quadro 32

Questão: Um turista mal tratado não volta jamais à cidade e contribui para que outros turistas também não venham

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Concorda	187	87,79
Não concorda	19	8,92
Não sabe	5	2,35
Não respondeu	2	0,94
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

A questão seguinte foi: “O turista é uma pessoa como outra qualquer, não há razão para tratá-lo tão bem”. Dos entrevistados 86,85% disseram não concordar, ou indicando que consideram o turista como uma pessoa especial que merece um tratamento diferenciado, ou que acham que todos devem ser tratados muito bem. Uma parcela de 7,04% disse concordar com a assertiva (ver Quadro 33).

Quadro 33

Questão: O turista é uma pessoa como outra qualquer, não há razão para tratá-lo tão bem

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Concorda	15	7,04
Não concorda	185	86,85
Não sabe	11	5,16
Não respondeu	2	0,94
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

As opiniões dos entrevistados sobre os turistas com quem tiveram oportunidade de tratar é bastante positiva, como se vê no Quadro 34. A opinião mais freqüente é de que os turistas são pessoas educadas (30,52%), interessados nas belezas naturais (8,45%), gostam da cidade (7,04%), são gentis (7,04%), são pessoas boas (5,63%), comunicativas (4,23%) e com muitos outros qualificativos positivos. De um total de 253 apreciações, apenas 13, ou 5,14%, são de caráter avaliativo negativo. Assim, pode-se inferir que as experiências dos entrevistados com os turistas foram bastante positivas (as apreciações estão em anexo).

Quadro 34

Opinião sobre os turistas com quem o entrevistado teve oportunidade de tratar

Opinião	Nº de entrevistados	Participação (%)
Educados	65	30,52
Interessados nas belezas naturais	18	8,45
Gostam da cidade	15	7,04
Gentis	15	7,04
Pessoas boas	12	5,63
Comunicativos	9	4,23
Apreciam tranqüilidade e repouso	9	4,23
Atenciosos	7	3,29
Cultos	6	2,82
Querem divulgar a Paraíba	6	2,82
Inteligentes	5	2,35
Interessados no patrimônio cultural	4	1,88
Alegres	4	1,88
Bom trato	3	1,41
Exigentes	3	1,41
Reclamam da falta de infraestrutura	3	1,41
Reclamam da vida noturna	3	1,41
Vêm dispostos a gastar	3	1,41
Outros	58	27,23

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

Outra série de questões procurou avaliar a disposição da população para acolher bem o turista. Perguntados se achava que a maioria das pessoas que os entrevistados conhecem trata bem o turista, as respostas foram tabuladas no Quadro 35. Por ali se vê que os entrevistados informaram, pelo conhecimento que tinham, que os turistas são muito bem tratados (12,68%) ou bem tratados (77,46%) pela maioria das pessoas de seu conhecimento, perfazendo um total de 90,14% dos entrevistados que acham que o turista é bem tratado.

Quadro 35

Questão: O Sr(a) acha que a maioria das pessoas que o Sr(a) conhece trata bem o turista?

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Trata muito bem	27	12,68
Trata bem	165	77,46
Trata mal	12	5,63
Trata muito mal	1	0,47
Não sabe	6	2,82
Não respondeu	2	0,94
TOTAL	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

Indagados se concordava com a afirmativa de que “Somente o governo tem a obrigação de promover o turismo no município”, 88,26% não concordaram, podendo isto indicar que na sua opinião outros setores da sociedade também são responsáveis pela promoção do turismo no município.

Quadro 36

Questão: Somente o governo tem a obrigação de promover o turismo no município?

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Concorda	15	7,04
Não concorda	188	88,26
Não sabe	8	3,76
Não respondeu	2	0,94
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

Da mesma forma, foi perguntado se concordava com a afirmativa de que “somente os empresários (donos de hotéis, pousadas, restaurantes, bares, agências de viagens, taxistas) se beneficiam com o turismo”. No Quadro 37 vê-se que 87,32% não concordam com esta afirmativa, podendo isto indicar que a maior parcela dos entrevistados acredita que outras parcelas da sociedade também se beneficiam com o turismo.

Quadro 37

Questão: somente os empresários (donos de hotéis, pousadas, restaurantes, bares, agências de viagens, taxistas) se beneficiam com o turismo ?

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Concorda	19	8,92
Não concorda	186	87,32
Não sabe	6	2,82
Não respondeu	2	0,94
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

A questão seguinte procurou saber dos entrevistados qual a sua opinião sobre a responsabilidade com o desenvolvimento turístico. Para isso foi perguntado se concordava que “somente quem deve se preocupar com o desenvolvimento do turismo é quem se beneficia diretamente, isto é, o governo e os empresários”. As respostas estão tabuladas no Quadro 38. Deve-se notar que 84,98% não concordam com a afirmação, indicando que a preocupação com o desenvolvimento do turismo deve ser preocupação de setores mais amplos da sociedade. Há que se observar, no entanto, que o pensamento contrário, de que a preocupação deve ser somente do governo e dos empresários tem maior número de adeptos do que as questões anteriores. Agora, já são 13,15% os que concordam com a afirmação.

Quadro 38

Questão: Somente quem deve se preocupar com o desenvolvimento do turismo é quem se beneficia diretamente, isto é, o governo e os empresários

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Concorda	28	13,15
Não concorda	181	84,98
Não sabe	2	0,94
Não respondeu	2	0,94
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

Para confirmar a questão anterior foi-lhes colocada a questão: “O desenvolvimento do turismo é uma tarefa de todos. Cada pessoa tem uma contribuição a dar, por menor que seja”. As respostas constantes do Quadro 39 mostram uma concordância de 82,63% com a questão, semelhante à que discordava que o desenvolvimento turístico seria tarefa apenas do governo e dos empresários. No entanto, nesta questão, eleva-se o número de pessoas que declararam não saber dizer se concordavam ou não com a afirmativa.

Quadro 39

Questão: O desenvolvimento do turismo é uma tarefa de todos. Cada pessoa tem uma contribuição a dar, por menor que seja

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Concorda	176	82,63
Não concorda	17	7,98
Não sabe	17	7,98
Não respondeu	3	1,41
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

Como consequência da afirmativa de que a responsabilidade do desenvolvimento turístico cabe a todos, foi colocada a questão de se “o governo deve promover campanhas de conscientização da população para que esta participe do desenvolvimento do turismo no município”. As respostas constam do Quadro 40. Um percentual de 93,43% dos entrevistados concorda que o governo deve promover tais campanhas.

Quadro 40

Questão: o governo deve promover campanhas de conscientização da população para que esta participe do desenvolvimento do turismo no município ?

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Concorda	199	93,43
Não concorda	10	4,69
Não sabe	2	0,94
Não respondeu	2	0,94
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

Para captar o juízo dos entrevistados sobre as atitudes da população em relação ao desenvolvimento do turismo, foram colocadas algumas questões. A primeira dela foi formulada diretamente: “Na opinião do Sr(a) a maioria da população do município tem atitudes favoráveis ao desenvolvimento do turismo?” As respostas estão apresentadas no Quadro 41, onde se vê que 53,52% responde afirmativamente à questão. No entanto, 45,07% dizem não acreditar que a maioria da população tem atitudes favoráveis ao desenvolvimento do turismo. As respostas destes entrevistados indicam uma atitude crítica de quem acredita que todos têm uma responsabilidade pelo desenvolvimento turístico mas nem todos têm consciência disso e não adota uma atitude favorável ao desenvolvimento do turismo no município.

Quadro 41

Questão: Na opinião do Sr(a) a maioria da população do município tem atitudes favoráveis ao desenvolvimento do turismo?

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Sim	114	53,52
Não	96	45,07
Não sabe	1	0,47
Não respondeu	2	0,94
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

A pergunta seguinte pediu a avaliação do entrevistado sobre a questão: “A maioria da população comporta-se educadamente nos locais públicos que são freqüentados por turistas?” A resposta novamente é crítica em relação ao comportamento da população pois 41,78% dos entrevistados acham que o comportamento das pessoas nos locais públicos não é tão educado quanto seria desejável (ver Quadro 42).

Quadro 42

Questão: A maioria da população comporta-se educadamente nos locais públicos que são freqüentados por turistas?

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Sim	108	50,70
Não	89	41,78
Não sabe	13	6,10
Não respondeu	3	1,41

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

Indagados se “a maioria da população mantém limpas as praias, as ruas, as praças, os terrenos vazios e os locais que são freqüentados por turistas” os entrevistados responderam, em sua maioria, 66,20%, que não é esta a prática normal da maioria, como se vê no Quadro 43.

Quadro 43

Questão: A maioria da população mantém limpas as praias, as ruas, as praças, os terrenos vazios e os locais que são freqüentados por turistas ?

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Sim	68	31,92
Não	141	66,20
Não sabe	1	0,47
Não respondeu	3	1,41
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

Um percentual de 60,56% dos entrevistados não acredita que “a maioria da população tem consciência de conservar o meio ambiente, evitando a poluição das águas, do solo e do ar”, como se vê no Quadro 44. Esta é uma posição que expressa forte crítica pela maioria que afirma ser favorável ao desenvolvimento do turismo.

Quadro 44

Questão: A maioria da população tem consciência de conservar o meio ambiente, evitando a poluição das águas, do solo e do ar

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Sim	79	37,09
Não	129	60,56
Não sabe	3	1,41
Não respondeu	2	0,94
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

Da mesma forma, a maioria dos entrevistados, ou 51,17%, não acredita que “a maioria da população tem consciência do valor e beleza dos atrativos naturais, do patrimônio histórico e cultural, contribuindo para a sua conservação”, como se vê no Quadro 45.

Quadro 45

Questão: A maioria da população tem consciência do valor e beleza dos atrativos naturais, do patrimônio histórico e cultural, contribuindo para a sua conservação

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Sim	89	41,78
Não	109	51,17
Não sabe	13	6,10
Não respondeu	2	0,94
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

No que diz respeito à questão sobre se “a maioria da população tem uma atitude simpática e respeitosa para com os outros”, a maioria agora é revertida para uma resposta afirmativa, quando 53,05% dos entrevistados acreditam no que é afirmado (ver Quadro 46). É possível que isto seja uma reafirmação do caráter hospitaleiro do povo paraibano, um dos traços marcantes da sua índole.

Quadro 46

Questão: A maioria da população tem uma atitude simpática e respeitosa para com os outros ?

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Sim	113	53,05
Não	80	37,56
Não sabe	18	8,45
Não respondeu	2	0,94
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta.

Quando a questão é sobre a educação e o respeito a direitos de terceiros, a maior parcela dos entrevistados, ou 69,95%, não acredita que “a maioria da população respeita os direitos dos outros, tais como: não furar filas, não fazer barulho à noite etc”.(ver Quadro 47)

Quadro 47

Questão: A maioria da população tem respeito ao direito de terceiros ?

Avaliação	Número de entrevistados	Participação (%)
Sim	60	28,17
Não	145	68,08
Não sabe	6	2,82
Não respondeu	2	0,94
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta.

O próximo bloco de perguntas visou avaliar a existência de uma consciência de valores éticos que permitam relacionamento justo e correto com os visitantes. Foi solicitado que o entrevistado avaliasse o tratamento que o turista recebe das pessoas que lhe vendem algum produto ou que lhe presta algum serviço. No que diz respeito aos preços cobrados, uma parcela dos entrevistados, ou 42,25%, acredita que a maioria das pessoas que tem relacionamento comercial com os turistas cobra preços elevados para explorar o turista, enquanto uma minoria cobra o preço justo. Há até uma parcela de 5,16% dos entrevistados que acredita que todos exploram o turista tendo em vista a sua maior capacidade de pagamento. Há que se observar, no entanto, que a soma dos entrevistados que acreditam que “todos cobram um preço justo” (16,43%) ou que “a maioria cobra um preço justo” (34,74%) alcança um percentual de 51,17%. Isto indica que uma maior parcela dos entrevistados acredita que os valores éticos predominam.

Quadro 48

Questão: Avalie o tratamento que o turista recebe das pessoas que vendem algum produto para ele ou que lhes prestem algum serviço: (quanto aos preços cobrados)

Avaliação	Núm. de Entrev.	(%)
Todos cobram um preço justo	35	16,43
A maioria cobra um preço justo, uma minoria procura tirar proveito	74	34,74
Apenas uma minoria cobra um preço justo, a maioria aproveita para explorar	90	42,25
Todos cobram mais caro pois o turista pode pagar mais	11	5,16
Não respondeu	3	1,41
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta, Questão 77.

A questão dos valores éticos prosseguiu indagando aos entrevistados sobre o que acreditavam na relação entre os vendedores e os turistas, quanto à qualidade dos produtos vendidos. As respostas estão apresentadas no Quadro 49. A avaliação é coerente com a da questão anterior. Uma parcela de 42,25% dos entrevistados acredita que apenas uma minoria entrega os produtos de melhor qualidade e a maioria procura enganar o turista quanto à qualidade dos produtos que entrega. No entanto, um percentual de 53,52% acredita em um comportamento mais ético da maioria, quando afirma que “todos entregam produto de melhor qualidade” (21,13%) e “a maioria entrega produtos de melhor qualidade, apenas uma minoria procura enganar o turista quanto à qualidade” (32,39%).

Quadro 49

Questão: Avalie o tratamento que o turista recebe das pessoas que vendem algum produto para ele ou que lhes prestem algum serviço: (quanto à qualidade dos produtos vendidos)

Avaliação	Núm. de Entrev.	(%)
Todos entregam produto de melhor qualidade	45	21,13
A maioria entrega produtos de melhor qualidade, uma minoria procura enganar o turista quanto à qualidade	69	32,39
Uma minoria entrega produtos de melhor qualidade, a maioria procura enganar o turista quanto à qualidade	90	42,25
Todos tentam enganar o turista entregando produtos de baixa qualidade	6	2,82
Não respondeu	3	1,41
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta, Questão 78.

Por fim, pergunta semelhante foi feita aos entrevistados, quanto à prestação de serviços, cujas respostas encontram-se no Quadro 50. Embora um percentual de 37,09% acredite que a maioria dos prestadores de serviços tente enganar os turistas prestando-lhes serviços de baixa qualidade, uma parcela ponderável de 59,62% acredita em um relacionamento mais ético, pois 23,47% acreditam que “todos prestam serviços da melhor forma possível” e 36,15% têm a opinião de que a maioria presta serviços de boa qualidade e apenas uma minoria procura enganar o turista”.

Quadro 50

Questão: Avalie o tratamento que o turista recebe das pessoas que vendem algum produto para ele ou que lhes prestem algum serviço: (quanto à qualidade dos serviços prestados)

Avaliação	Nº. de Entrev.	(%)
Todos prestam serviços da melhor forma possível	50	23,47
A maioria presta serviços da melhor forma possível, uma minoria procura enganar o turista	77	36,15
A minoria presta serviços da melhor forma possível, uma maioria procura enganar o turista	79	37,09
Todos tentam enganar o turista prestando serviços de baixa qualidade	4	1,88
Não respondeu	3	1,41
Total	213	100,00

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta, Questão 79.

Nas sugestões apontadas quanto ao que pode estimular o desenvolvimento turístico (Quadro 51) as 5 principais ações referidas foram, por ordem: (1) divulgação de equipamentos e eventos turísticos na TV e rádio; (2) investir, concluir e restaurar a infraestrutura urbana, social e turística; (3) aumentar, melhorar e ou criar rede hoteleira e/ou resort; (4) investir no litoral sul e em eventos religiosos, congressos, feiras, aventuras, ecoturismo e (5) capacitar a mão de obra vinculada direta e indiretamente ao turismo

Quadro 51

Questão: Sugestões para promover o desenvolvimento do turismo na Paraíba

Avaliação	Nº. de Entrev.	(%)
Divulgação de equipamentos e eventos turísticos na TV e rádio	52	23,74
Investir, concluir e restaurar a infraestrutura urbana, social e turística	27	12,33
Investir no litoral sul e em eventos religiosos, congressos, feiras, aventuras, ecoturismo	18	8,22
Aumentar, melhorar e ou criar rede hoteleira e/ou resort	16	7,31
Capacitar a mão de obra vinculada direta e indiretamente ao turismo	11	5,02
Conscientizar o comércio da importância de preço e qualidade dos seus produtos turísticos	9	4,11
Divulgação e implantação do turismo no interior	7	3,20
Investimento em saúde, educação, segurança pública, segurança patrimonial, limpeza pública, no que é paraibano	7	3,20
Maior oferta de incentivos fiscais, financeiros e/ou de financiamento a juros baixos para os equipamentos turísticos	7	3,20
Promoção, incentivo e criação de eventos festivos, musicais, populares etc.	7	3,20
Investimento em equipamentos turísticos	6	2,74
Treinamento, capacitação e educação para os profissionais do turismo	6	2,74
Criação de centros, parques ou complexos de diversão	5	2,28
Outras sugestões	41	18,72
Número de informantes	213	-

Fonte: SCIENTEC – Pesquisa direta, Questão 88

Na percepção da população a contribuição do cidadão para o desenvolvimento turístico assenta-se (56%) principalmente (Quadro 52) em tratar bem aos turistas e divulgar e passar corretamente as informações sobre os atrativos locais.

Quadro 52
 Questão: Contribuição do Cidadão para o
 Desenvolvimento do Turismo no Município

CONTRIBUIÇÕES	Nº de respostas	
	abs.	%
Tratar bem o turista	61	28,64
Divulgar o que existe de atrações	43	20,19
Dar boas informações sobre as atrações	43	20,19
Manter as praias, ruas e praças limpas	21	9,86
Pagar impostos em dia	13	6,10
Ser cidadão exemplar	12	5,63
Escolher melhor os representantes públicos	12	5,63
Conscientizar sobre a importância do turismo	10	4,69
Fazer cursos	10	4,69
Bom atendimento	8	3,76
Preservar e conservar o meio ambiente	8	3,86
Ações sociais e culturais	4	1,88
Controle de qualidade nos serviços prestados	2	0,94
Aumentar a oferta de produtos (turísticos)	1	0,47
Investimento de infra-estrutura pública	1	0,47
Nada	1	0,47
Não sabe	1	0,47
Número de informantes	213	-

Fonte: SCIENTEC - Pesquisa direta, Questão 69

5. EDUCAÇÃO DA COMUNIDADE PARA O TURISMO

5.1 Quem é a população e o que pensa sobre turismo

A população entrevistada da área do planejamento apresenta uma grande parcela de migrantes na sua origem mas o tempo de permanência no município e a propriedade de imóvel residencial asseguram o necessário sentido de municipalidade.

Tem renda média declarada essencialmente descrita no intervalo de 1 a 20 salários mínimos com distribuição quase uniforme para todos os intervalos intermediários considerados.

O nível formal elevado de instrução é elevado tem como ocupação principal declarada em 50% por trabalhadores autônomos e empregados assalariados. Outros 25% são formados por servidores públicos e aposentados e pensionistas. O outro ¼ da população é composto por empresários (8%) estudantes e pessoas com atividades domésticas.

Tem total acesso ao serviço público de eletricidade mas com restrições, principalmente nos municípios de Conde e Pitimbú, quanto ao uso de água tratada, sistema de esgoto, telefonia e coleta de lixo.

Apresenta uma parcela de 17% exercendo atividade relacionada ao turismo da qual 2/3 avalia que houve melhoria nas suas condições de trabalho nos últimos três anos.

Reconhece como positivas as ações públicas de melhoria da infra-estrutura turística, demonstrando um conhecimento maior sobre as aparentes e menor sobre aquelas subterrâneas.

É uma população que se avalia nos últimos três anos como tendo piorado as condições e os níveis gerais de emprego e de renda.

Não atribui melhoria dominante para o padrão de convivência comunitária, na segurança, no lazer, na educação, na saúde, na habitação mesmo considerando que para todos estes itens houve alguma melhoria. Cerca de 65% acha que nada mudou, piorou um pouco e piorou muito.

Aponta como pontos necessários de ações públicas para melhoria das suas condições de vida: geração de emprego e renda, educação e saúde. Entre outras, consideradas relevantes, destaca a melhoria da gestão pública e também da capacitação profissional e do desenvolvimento do turismo (6,2%).

Aprova a atividade turística no município quando declara o benefício desta atividade principalmente em gerar emprego, renda e ativar o comércio.

Por ordem, aponta como principais problemas decorrentes do turismo: aumento da violência e criminalidade, sujeira nas praias e ruas e o aumento dos preços das mercadorias. Outras preocupações foram registradas como o aumento da prostituição, a degradação ambiental, o transtorno na infra-estrutura municipal e no trânsito além da poluição sonora.

5.2 Como avaliam o tratamento que a comunidade deve dispensar ao turista

Na apuração da disposição da população local para acolher o turista ficou evidenciada que em torno de 90% apresentam positivos níveis de ânimo e predisposição no trato com o turista: acha que o turista deve receber toda a atenção quando pede informação, deve receber o melhor tratamento e gentileza tanto das pessoas que lhe preste algum serviço como da população em geral.

Apresenta, também nos níveis dos 90% , a compreensão de que o turista mal tratado não volta e contribui para que outras não venham ao espaço visitado, portanto que não deve ser tratado como uma pessoa qualquer havendo razão para tratá-lo com deferência. Nestes mesmos níveis de declarações estão aquelas que se referem à avaliação de como a população local trata o turista: predomina o reconhecimento de um tratamento bom e adequado.

5.3 Como opinam sobre a figura do turista

A imagem revelada como mais freqüente para o turista é a de uma pessoa educada, interessada em belezas naturais e que gosta da cidade. É gentil, boa, comunicativa e aprecia a tranquilidade e o repouso.

5.4 Percepção sobre os papéis dos atores envolvidos com o turismo

Foi apresentado um alto grau de consciência do papel de cada cidadão no processo de desenvolvimento do setor quando a população declara reconhecimento de que não é somente o governo que deve promover o turismo no município. E que não é beneficiária do turismo apenas a parcela da população representada pelos empresários.

Ressalta-se a compreensão de que o desenvolvimento do turismo é de interesse de toda a comunidade e portanto cada um tem uma contribuição, por menor que seja, a dar. Ressalta-se, também, a receptividade e adesão a idéia da promoção de campanhas públicas para conscientização da população sobre o seu papel na atividade turística. Neste aspecto anota-se a divisão de opiniões quanto às atitudes favoráveis que o conjunto da comunidade pratica em relação ao desenvolvimento do turismo.

5.5 Comportamento rotineiro da população nos lugares públicos

Quando sondada quanto a seu comportamento dentro dos padrões da boa educação no convívio público sobre diversos aspectos relacionados à boa educação e que trazem satisfação a todos da comunidade como, por exemplo, respeito às filas jogar lixo na lixeira, higiene e apresentação pessoal, opinou praticamente dividida entre a aprovação e a desaprovação.

Mas quando se refere ao papel da população local na sujeira das praias, ruas e demais locais visitados pelo turista logo a maioria atribui a si a responsabilidade pela ocorrência.

A maioria também declara a ausência de uma relação consciente da população com o meio ambiente quanto ao papel dela em não poluir as águas, o solo e o ar e quanto ao papel de valorizar e contribuir para a conservação da beleza dos atrativos naturais e do patrimônio histórico e cultural do município.

5.6 Postura nos relacionamentos com os outros e com o turista

A observação da consciência dos valores éticos da população que permitem relacionamento justo e correto com os visitantes foi aferida, pode-se assim dizer, negativamente. Este é um item em que uma expressiva divisão de opinião (mesmo que a metade ache que a população tem uma atitude simpática e respeitosa para com os outros) depõe contra a necessária consciência e com uma agravante: a maioria concorda que a população não é respeitosa à direitos de terceiros (como não furar filas, não fazer barulhos à noite etc).

Observa-se ainda a percepção de um clima de exploração em relação ao turista quanto aos preços praticados por aqueles que vendem ou prestem serviços. Nesta direção também é consideravelmente avaliada como negativa a qualidade dos serviços prestados ao turista.

ANEXO - 1

Outras opiniões sobre a atuação do Governo para melhorar as condições de vida no Município

Creches	2
desenvolvimento sustentável	2
Galerias	2
Lazer	2
redução de juros	2
áreas de lazer	1
banheiros nas praias	1
cestas básicas	1
coleta de lixo	1
Cultura	1
estádio de futebol	1
Eventos	1
iluminação pública	1
indústria de pescado	1
limpeza de ruas e praias	1
Microempresas	1
pólo pesqueiro de Acaú	1
Urbanização	1
urbanização das praias	1

Base: Quadro nº 26

ANEXO - 2

Como os entrevistados avaliam os turistas com quem tiveram oportunidade de tratar

Educados	59	30,57
Interessados nas belezas naturais	17	8,81
Gostam da cidade	15	7,77
Não tem contato	14	7,25
Gentis	12	6,22
Pessoas boas	12	6,22
Comunicativos	8	4,15
Atenciosos	7	3,63

Vem em busca de tranquilidade e repouso	7	3,63
Cultos	6	3,11
Querem divulgar as belezas do estado e do município	6	3,11
Inteligentes	4	2,07
Interessados no patrimônio cultural	4	2,07
Alegres	3	1,55
Bom trato	3	1,55
Exigentes	3	1,55
Reclamam da falta de infraestrutura da cidade	3	1,55
Reclamam da vida noturna	3	1,55
Vêm dispostos a gastar	3	1,55
Abertos para novas amizades	2	1,04
Apreciam a tranqüilidade	2	1,04
Bem humorados	2	1,04
Cordiais	2	1,04
Esclarecidos	2	1,04
Gastam pouco	2	1,04
Mal educados	2	1,04
Respeitadores	2	1,04
Simpáticos	2	1,04
Acham a cidade calma, pacata e limpa	1	0,52
Agem com naturalidade	1	0,52
Agradáveis	1	0,52
Apreciam a hospitalidade	1	0,52
Arrogantes	1	0,52
Boa índole	1	0,52
Bom relacionamento	1	0,52
Carinhosos	1	0,52
Chatos	1	0,52
Compenetrados	1	0,52
Comunicativos com pessoal do seu nível	1	0,52
Consumistas	1	0,52
Desconhecem a cultura paraibana	1	0,52
Descontraídas	1	0,52
Especulam preços	1	0,52
Estão interessados no turismo sexual	1	0,52
Fino trato	1	0,52
Frios e calculistas	1	0,52
Generosos	1	0,52
Indiferentes	1	0,52
Interessadas na cultura local	1	0,52
Interessados em coisas diferentes	1	0,52
Interessados no patrimonio historico	1	0,52
Muito autoritários	1	0,52
Não reclama	1	0,52
Não se interessam pelo próximo	1	0,52
Oportunistas	1	0,52
Pessoas chatas	1	0,52
Prestativos	1	0,52
Procuram não depredar a cidade	1	0,52
Procuram não sujar as praias	1	0,52
Receptivos	1	0,52

Reclamam da falta de opções	1	0,52
Reservados	1	0,52
São muito frios	1	0,52
Satisfeitos	1	0,52
Se sentem importantes por não serem da Paraíba	1	0,52
Sérios	1	0,52
Socialmente evoluídas	1	0,52
Têm outra visão	1	0,52
Tranqüilos	1	0,52
Turismo de massa deixa muita sujeira	1	0,52
Valorizam muito mais a nossa terra	1	0,52
Vêm para nos ensinar	1	0,52
Versáteis	1	0,52

Base: Quadro nº 34.